

FORMAÇÃO CONTINUADA E AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS: UM NOVO OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Giselle Pupim Jorge Back

Mestranda do Instituto IESA. Bacharel em Pedagogia pela União das Faculdades de Alta Floresta. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0776-7821>.

E-mail: giselle.pupim@gmail.com

Resumo: A formação de professores passou a ser parte do desenvolvimento profissional que acontece ao longo da atuação docente, possibilitando um novo sentido à prática pedagógica e dando novo significado a atuação do professor. Por meio das avaliações diagnósticas e análise dos índices de aprendizagens percebem-se os desafios que permeiam o ambiente escolar no que diz respeito à aprendizagem dos alunos, concepções de avaliação utilizadas na escola e também à formação continuada. O artigo discute como a formação continuada e as tendências pedagógicas podem aprimorar o processo ensino/aprendizagem. Como referencial teórico utilizou-se autores como Falsarella (2004), Freitas (2007) Perrenoud (2000), Nóvoa (1991), Freire (1991), Luckesi (1994) Libâneo (2005). As fontes utilizadas para coletas de dados foram registros de cadernos dos discentes, entrevistas e documental. Busca-se compreender o espaço que a formação continuada ocupa na prática escolar dos professores da Escola Estadual Manoel Bandeira, uma escola pública de Alta Floresta, Estado de Mato Grosso. Os resultados indicam que a formação continuada na escola objetiva o aperfeiçoamento das práticas educativas dos profissionais e a compreensão e reflexão das tendências pedagógicas que orientam essas práticas.

Palavras-chave: Formação docente. Educação continuada. Transposição didática.

CONTINUING TRAINING AND PEDAGOGICAL TRENDS: A NEW LOOK AT EDUCATIONAL PRACTICES

Abstract: Teacher training became part of the professional development that takes place throughout the teaching practice, enabling a new meaning to pedagogical practice and giving new meaning to the teacher's performance. Through diagnostic assessments and analysis of learning indices, we can see the challenges that permeate the school environment with regard to student learning, conceptions of assessment used in school and also to continuing education. The article discusses how continuing education and pedagogical trends can improve the teaching / learning process. As a theoretical framework, authors such as Falsarella (2004), Freitas (2007) Perrenoud (2000), Nóvoa (1991), Freire (1991), Luckesi (1994) Libâneo (2005) were used. The sources used for data collection were records of students' notebooks, interviews and documents. It seeks to understand the space that continuing education occupies in the school practice of teachers at Manoel Bandeira State School, a public school in Alta Floresta, State of Mato Grosso. The results indicate that continuing education at school aims to improve the educational practices of professionals and to understand and reflect on the pedagogical trends that guide these practices.

Keywords: Teacher training. Continuing education. Didactic transposition.

Artigo recebido em: 19/07/2018

Aceito para publicação em: 23/11/2018

Introdução

As avaliações realizadas em nosso país, pelos institutos de pesquisa como o *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira* – Inep e o Programa Internacional de *Avaliação de Estudantes (Pisa)*, apontam para a necessidade de uma reflexão acerca de qualidade da educação brasileira. As crianças entram na escola cada vez mais cedo, mas isso não está fazendo com que os resultados sejam mais animadores. Através dos inúmeros casos de insucesso escolar, muitos estudiosos buscam respostas e alternativas para resolver esse impasse. Como justificativa há a falta de participação da família e dos insuficientes investimentos financeiros na educação, no entanto, uma questão muito relevante também, é a formação docente.

É possível perceber através de artigos publicados que a prática também não está condizendo com a nossa realidade. Os professores passam alguns anos entre graduação e formações continuadas e infelizmente não conseguem, na maioria das vezes, relacioná-las com as práticas pedagógicas.

a reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar (LIBÂNEO, 2005, p.76).

Muitos estudiosos chamam a atenção para essa questão tão importante: à formação continuada dos professores numa perspectiva de contribuir para melhoria da qualidade do ensino. Alguns afirmam que quando a prática pedagógica não é fundamentada em uma teoria, há simplesmente uma transmissão de informação e realização de treinamentos sem que aconteça uma real construção de conhecimento.

Diante do exposto, conhecer um pouco sobre a forma de pensar e agir que o corpo docente de determinada escola, é fundamental para que

essa instituição construa seu ideal de formação continuada. É nesse sentido que houve o interesse em investigar o Projeto de formação continuada Sala do Educador para emergir uma breve reflexão acerca da formação continua proposta pela Secretaria Estadual de Educação e como as tendências pedagógicas podem aprimorar o processo ensino/aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação (Lei nº 9391/96) prevê a formação continuada como direito dos Profissionais da Educação, reconhecendo sua importância e estabelecendo que a mesma ocorra no espaço escolar.

No capítulo VI, a LDB regulamenta a formação dos profissionais da Educação, nos seguintes artigos:

Art.61- A formação dos profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase de desenvolvimento do educando, terá como fundamento:

I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Art.67- “os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais de educação, assegurando-lhes: [...] aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico para esse fim; [...] período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho” (BRASIL, 1996, p. 25).

Entende-se a formação de professores como um *continuum* de desenvolvimento que começa com a formação inicial e acompanha o professor em toda a sua trajetória profissional. Nesse sentido, a formação continuada não pode ser entendida como algo dicotômico à formação inicial, uma vez que, em tempos de mudanças rápidas e contínuas, nenhum profissional pode ficar desatualizado em sua trajetória. Na verdade, a formação docente pode ser vista como um quebra-cabeça nunca finalizado, cujos limites se encontram permanentemente em aberto (FALSARELLA, 2004, p. 78).

A aprendizagem contínua requer tempo para que os professores estudem juntamente com um planejamento das ações que serão desenvolvidas nos horários de trabalho coletivo. Sendo bem organizado e estruturado, esse tempo de estudo coletivo passa a ser um dos instrumentos mais eficientes para a melhoria do ensino.

A nossa formação precisa ser revista a todo instante com um olhar crítico e criativo, buscando uma qualidade de ensino na formação básica voltada para a construção da cidadania, para uma educação sedimentada no aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser para as novas necessidades do conhecimento. Essa preocupação torna-se cada vez mais relevante uma vez que o atual contexto de reformas educacionais visa dar respostas à complexa sociedade contemporânea. Podemos ver isso na concepção de Freitas (2007, p. 44):

[...] A formação continuada transforma-se em recurso estratégico para que as “inovações” sejam materializadas nas salas de aula. Em outra lógica, a dinâmica da formação continuada consiste em um caminho para a reapropriação da experiência adquirida, tendo em vista adequá-la com as novas situações vividas pelos docentes na atualidade.

A modernidade exige mudanças, adaptações, atualizações e aperfeiçoamento. A concepção moderna de educador exige “uma sólida formação científica, técnica e política, viabilizadora de uma prática pedagógica crítica e consciente da necessidade brasileira” (BRZEZINSKI, 1992, p. 83). Por meio da formação continuada eficiente, reforçará e proporcionará os fundamentos e conhecimentos de sua disciplina, possibilitando constantemente a par dos progressos, inovações e exigências dos tempos modernos.

A implantação de qualquer proposta pedagógica resulta em novas posturas frente ao conhecimento, conduzindo a uma renovação das práticas no processo ensino-aprendizagem, a formação continuada de professores assume um

espaço de grande importância (PERRENOUD, 2000, p. 83).

Nesta linha de pensamento - formação contínua - segundo NÓVOA (1991), Freire (1991) e Mello (1994), é a possível saída para a melhoria da qualidade do ensino, dentro do contexto educacional contemporâneo. “Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática.” (FREIRE, 1991, p. 58).

A teoria equivale ao pensar humano e ao seu poder de transformação, enquanto a prática refere-se à atividade produtiva em si. Sendo assim, compete a cada um transformar a si mesmo. E quando isso acontece, também transforma e modifica tudo o que está a sua volta. Segundo Freire (1975), o educador e o educando são sujeitos do processo educativo, ambos crescem juntos nessa perspectiva.

Assim a formação docente precisa estar alicerçada de maneira significativa e consistente, sendo imprescindível a aquisição dos conhecimentos teóricos para subsidiar suas práticas educacionais. Essa relação entre teoria e prática torna-se fundamental na formação de professores, pois possui essência transformadora que irá nortear o trabalho docente, facultando ao professor aparecer como um dos principais agentes sociais, capaz de preparar indivíduos para o futuro promissor.

Essa educação voltada para uma práxis transformadora tem como ideal levar o educando a construir uma sociedade libertadora, crítica, reflexiva, igualitária, democrática e inclusiva, através das relações entre as pessoas, caracterizadas pela interação da diversidade de culturas em que cada cidadão constrói a sua existência e a do coletivo contribuindo, dessa forma, para formar um ser humano social voltado para o seu bem próprio, mas, acima de tudo, para o bem estar da coletividade e do ambiente onde está inserido.

Contudo, essa pedagogia deve proporcionar ao aluno a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, tecnológico, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade, bem como desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimento, habilidades e a formação de atitudes e valores.

Essa prática pedagógica dos professores é construída por uma junção de saberes: os saberes de formação profissional provenientes das instituições de formação, os saberes curriculares próprios à escola onde são transmitidos, e os saberes da experiência, adquiridos na prática docente e social.

Nesse contexto, referencia-se Vázquez (1977, p. 3), onde enfatiza que essa práxis pedagógica deve ser entendida “como atividade material do homem que transforma o mundo natural e social para fazer dele um mundo humano”. A aprendizagem envolve o uso e o **desenvolvimento** de todas as capacidades e potencialidades do educando, os elementos físicos e afetivos. Pode-se dizer que ela vai além de um processo de memorização, o sujeito precisa ser capaz de reconhecer as situações em que aplicará o novo conhecimento ou habilidade.

Nesse processo, a aprendizagem só acontece com a participação total do indivíduo. No interior da escola, o aluno precisa ter participação nas atividades, pesquisando e se interagindo. Dessa forma, a aprendizagem escolar será dinâmica unindo os conhecimentos curriculares, didática dos professores e interação com os alunos.

O resultado final desse processo é o próprio conhecimento em si e que este é uma construção social. Segundo Moura (1996), a aprendizagem tem a função de organizar ações que possibilitem o acesso aos conhecimentos elaborados sócio-historicamente. Contudo, como as influências sócio-político-econômicas ocorrem diretamente no interior da sala de aula, todos os conteúdos precisam ser reais para que os alunos construam suas hipóteses e competências.

Mas o ato de ensinar não requer somente fatores sociais, ele precisa ser fundamentado no diálogo entre professor e aluno, onde o docente tem o papel de mediar o conhecimento. Essa comunicação conhecida como dialética conduz o educando a buscar informações, formulando questões para se apropriar dos novos conceitos. Essa comunicação leva um sentido para cada aprendizagem do aluno, fazendo com que ele entenda o motivo de aprender tal conteúdo. Freire acrescenta que

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2005, p. 91) .

Segundo Gasparin (2005), devem-se seguir cinco passos para que a aprendizagem real aconteça: o aluno precisa sentir-se estimulado e respeitado; segundo problematizar o conteúdo para que haja participação do grupo; em seguida a instrumentalização, onde o educando vai empregar notas teóricas e relacionar com a prática; quarto o aluno irá sistematizar conceitos científicos aos seus conhecimentos prévios; e por último, deve ser capaz de perceber a realidade ao seu entorno e realizar as mudanças necessárias para formar sua própria história.

O professor para gerar aprendizagem precisa partir da história de cada comunidade escolar onde o educando está inserido. Esse passo é explicado pela Antropologia Cultural que investiga as questões culturais que envolvem o homem, sendo seus costumes, mitos, valores, crenças, rituais, religião, língua, entre outros aspectos, fundamentais na formação do conceito de cultura antropológico. Assim, o conhecimento terá mais sentido para o aluno e ele compreenderá que pode mudar sua própria história através de sua educação.

Segundo Luckesi (1994), as concepções pedagógicas pretendem dar conta da compreensão e da orientação dessa prática educacional em diversos momentos e circunstâncias da história humana.

Essas tendências pedagógicas utilizam como critério a posição que cada um adota em relação às finalidades sociais da escola e podem ser organizadas em dois grupos: pedagogia liberal (tradicional, renovada progressista, renovada não diretiva e tecnicista) e pedagogia progressista (libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos).

Para entendermos as tendências retomaremos alguns pontos de nossa história. A formação docente ultrapassa 500 anos. Passou por uma regulação religiosa e no século XIX passa a ser regulada pelo Estado. A pedagogia liberal é voltada para o sistema capitalista, escondendo a realidade das diferenças entre as classes sociais. Os conteúdos eram vistos como conhecimentos e valores sociais acumulados através dos tempos e repassados aos alunos como verdades absolutas. O método de ensino é a exposição e demonstração verbal da matéria ou por meio de modelos. A aprendizagem é receptiva e mecânica, sem se considerar as características próprias de cada idade e a autoridade é exclusiva do professor que exige atitude receptiva do aluno.

A pedagogia liberal tradicional foi a primeira a ser instituída no Brasil com os jesuítas. Caracteriza-se por acreditar que o aluno precisa atingir sua plena realização através de seu próprio esforço. Sendo assim, desconsidera as diferenças de classe social e a prática escolar é desconexa com o cotidiano do aluno. O ensino consiste em repassar os conhecimentos para a criança, acreditando que a mesma tenha a capacidade de assimilação idêntica à do adulto, sem se quer avaliar sua faixa etária bem como as características da mesma. Sumariamente, a criança é vista como um adulto em miniatura, apenas menos desenvolvida.

Esta forma de ensino pode ser caracterizada pelo método “maieútico”, cujo aspecto básico é o professor dirigir a classe a um resultado desejado,

através de uma série de perguntas que representam, por sua vez, passos para se chegar ao objetivo proposto. (MIZUKAMI, 1986, p.17).

Predomina a ênfase nos exercícios repetitivos e de recapitulação da matéria, exigindo uma atitude receptiva e mecânica do aluno. Os conteúdos são organizados pelo professor, numa seqüência lógica, e a avaliação é realizada através de provas escritas e exercícios de casa.

Como as iniciativas cabiam ao professor, o essencial era contar com um professor razoavelmente bem preparado. Assim, as escolas eram organizadas em forma de classes, cada uma contando com um professor que expunha as lições que os alunos seguiam atentamente e aplicava os exercícios que os alunos deveriam realizar disciplinadamente. (SAVIANI, 1991. p.18).

Na década de 20 implantou-se no Brasil o movimento da Escola Nova, conhecida como escola democrática. Encabeçado por Lourenço Filho, Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira o movimento defendia a educação como único meio para a construção de uma sociedade democrática. Para Anísio Teixeira a escola era uma micro sociedade. “Estamos passando de uma civilização baseada em uma autoridade externa para uma baseada na autoridade interna de cada um de nós”, diz ele em seu livro Pequena Introdução à Filosofia da Educação.

Nesse cenário histórico surge a tendência liberal renovada. Para Saviani e Gasparin (2005), a Escola Nova acaba por aprimorar o ensino das elites, rebaixando o das classes populares. Mas, mesmo surgindo para recompor a hegemonia da burguesia, foi o mais forte movimento “renovador” da educação brasileira.

A tendência liberal renovada se subdivide em: progressista e não diretiva. A primeira propõe um ensino onde o aluno é sujeito do conhecimento. Valorizam-se as tentativas, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social. Aprender

se torna uma atividade de descoberta, é uma auto-aprendizagem. O professor é visto como um facilitador do desenvolvimento dos alunos, incentivando o estudante a aprender fazendo. No entanto a escola ainda continua a preparar o aluno para assumir seu papel na sociedade, adaptando as necessidades dele ao seu meio social, por isso ela deve imitar a vida. Na linguagem não trouxe maiores inovações, pois continuava a prática da tendência liberal tradicional.

A tendência liberal não diretiva ficou conhecida por sua prática pedagógica antiautoritária. Há um afrouxamento das normas disciplinares, em decorrência a isso as funções do professor e do aluno se confundem. A escola passou a ter o papel de promover o autodesenvolvimento e a priorizar os problemas psicológicos em detrimento dos pedagógicos.

A avaliação também passa por mudanças perdendo o caráter punitivo. Surgem atividades avaliativas como debates, seminários, elaboração de murais pedagógicos, relatório das pesquisas experimentos e estudos do meio, trabalhos em grupo em que o educando deve aprender a fazer fazendo e a pensar pensando.

O professor assume um novo papel de especialista em relações humanas. Precisa ser confiável, receptivo e intervir o mínimo possível na aprendizagem do aluno, já que sua intervenção ameaça e inibe o aluno.

Na vertente histórica a crise política se arrastava no Brasil. Insatisfeitos com a maneira de governar seu país organizações populares, trabalhadores e estudantes ganharam espaço indo às ruas protestar, causando a preocupação das classes conservadoras como, por exemplo, os empresários, banqueiros, Igreja Católica, militares e classe média. Todos temiam uma guinada do Brasil para o lado socialista. Com receio os militares assumem o poder originando a ditadura militar que perdura por 21 anos.

No final dos anos 60 sob a força do regime militar no país, as elites dão destaque a outro tipo de educação direcionada às grandes massas: a tendência liberal tecnicista. A avaliação passa a dar ênfase na produtividade do aluno a partir de testes objetivos e passa a ser realizada no final do processo para constatar se os alunos adquiriram os comportamentos desejados. Há uma forte tendência para realização de exercícios programados. E um conseqüente exagerado apego aos livros didáticos.

O apego humanista do professor dá lugar a um único papel de ser elo entre a verdade científica e o aluno. O professor passa a ser responsável pela aprendizagem do aluno que é um ser fragmentado, que está sendo preparado para o mercado de trabalho.

No período de crise política, iniciado com a revolução de 30 e encerrado com o golpe militar de 1964, surgem no nordeste de nosso país as idéias de um estudioso em educação – Paulo Freire. Nascido em 19 de setembro de 1921 em Recife, Paulo Freire, um dos primeiros pedagogos a dar uma verdadeira reviravolta, assumindo os interesses da classe popular. Com seu método que propõe e estimula a inserção do adulto iletrado no seu contexto social e político promove o despertar para a cidadania plena e transformação social. Com seus ideais a leitura da palavra proporciona a leitura do mundo.

Faz-se surgir então uma tendência onde a sociedade passa a ser vista como igualitária, a escola apresenta a função de formar a consciência política do aluno para atuar e transformar a sua realidade. A educação assume uma perspectiva crítica, direcionada para uma pedagogia social.

Essa pedagogia progressista vai à contramão da sociedade capitalista, e por isso foi considerada um instrumento de luta dos professores ao lado de outras práticas sociais. Três são as tendências em que esta pedagogia se manifesta: a libertadora; a libertária; e a crítico-social dos conteúdos.

A libertadora teve Paulo Freire como principal representante. Caracteriza-se pela valorização das

experiências do sujeito e do seu grupo. Os conteúdos de ensino partem de seu cotidiano e através da problematização de uma situação selecionam-se palavras-chaves as quais servirão de base para que a alfabetização aconteça. A avaliação assume um caráter emancipatório, deixando de ser imposta somente no final de cada conteúdo. Passa a ser parte do processo de ensino-aprendizagem, através de uma prática vivenciada entre educador e educando, no processo de grupo, pela compreensão e reflexão crítica. O professor é o coordenador de debates, adaptando-se às características e necessidades do grupo. O método de ensino parte de uma problematização permitindo chegar a uma compreensão mais crítica da realidade através da troca de experiências. Sendo assim não há um programa anual estruturado.

Já, tendência progressista Libertária volta-se para a educação política, com a promoção da liberdade e com o desenvolvimento integral da criança. Os conteúdos são colocados à disposição dos alunos, mas não são exigidos. Ela ocorre nas situações vividas e experimentadas. O professor é um orientador, que ajuda o grupo a desenvolver-se, auxiliando no desenvolvimento de um clima grupal em que seja possível aprender. O principal método de ensino é o racional estimulando a curiosidade e favorecendo a atividade cerebral. Parte-se do que o aluno já conhece até chegar ao desconhecido e conseqüentemente a aquisição do conhecimento.

A tendência Crítico-social visa preparar o aluno para o mundo e seus obstáculos através da socialização dos conhecimentos e saberes universais. Os conteúdos, que devem ter uma realidade concreta, não podem ser meramente ensinados. O professor busca levar o estudante a participar ativamente na busca pela verdade, sendo crítico e consciente. O saber passa a ser visto como uma válvula para esse ser crítico. A avaliação é permanente e contínua, fator que leva o aluno a tomar conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organizar-se para mudar sua realidade. Há uma relação interativa

entre professor e aluno, no entanto o professor é autoridade competente, direcionador do processo pedagógico. O método de ensino parte de uma prática social, de sua problematização, ou seja, uma situação social a ser solucionada. E seleciona quais instrumentos serão necessários para que haja essa mudança social. Depois da tomada de consciência, mediante a essa situação, volta-se a prática social com novos olhares e conhecimento.

Análise dos dados

Repensando um tema de interesse de muitos educadores e buscando contribuir, minimamente que seja, numa eventual solução a muitas dificuldades que se identifica na trajetória profissional no que diz respeito à formação continuada de professores, objetivou-se compreender o processo de construção de um projeto neste âmbito de atividades em uma escola pública, bem como seu desenvolvimento e suas transposições didáticas. Optou-se pela análise de um grupo de professores, visto que a formação nessa escola acontece em dois turnos diversificados.

A matriz histórica que nos forneceu subsídios para a descrição do contexto local da pesquisa foi delineado através de entrevista aberta com alguns dos professores da Escola Estadual Manoel Bandeira, localizado no município de Alta Floresta no estado de Mato Grosso. A Escola foi fundada no dia 10 de julho de 1987, devido à grande demanda populacional da comunidade, localiza-se na Rua 06 de agosto, número 287, Bairro Bom Jesus, Setor Norte 01, Alta Floresta/MT.

Essa instituição obedece à estrutura administrativa do Serviço Público e funciona em regime de externato, com dois turnos de funcionamento: matutino e vespertino, mantendo o nível de Ensino Fundamental organizado por Ciclo de Formação Humana.

Conta com uma equipe de profissionais composta por 21 professores, 02 coordenadoras

pedagógicas, 01 diretora, 03 técnicas administrativas, 8 profissionais de AAE (03 de nutrição escolar e 03 de manutenção e limpeza) e 03 vigias. Atualmente, atende 460 alunos, oriundos da comunidade local, bairros vizinhos e comunidades rurais.

Esta instituição oferece: Saúde na Escola, Projeto Sala de Recursos Multifuncional, Laboratório de informática, Biblioteca Escolar e Laboratório de Aprendizagem. Apresenta o ideal construir uma sociedade libertadora, crítica, reflexiva, igualitária, democrática e inclusiva, através das relações entre as pessoas, caracterizadas pela interação da diversidade de culturas em que cada cidadão constrói a sua existência e a do coletivo, contribuindo dessa forma, para formar um homem social, voltado para o seu bem próprio, mas, acima de tudo, para o bem estar da coletividade.

O caminho percorrido por meio da análise crítica e reflexiva em torno dessas entrevistas nos permitiu o encaminhamento de algumas possibilidades de respostas as indagações sobre o processo de formação continuada.

Os desafios de aprendizagem apresentados pelos estudantes desta escola em 2016 ficaram evidenciados na análise dos índices obtidos através das atas de resultados finais e das avaliações, tanto internas quanto externas.

Os resultados obtidos na Prova Brasil/2015 demonstraram que em Português, no 5º ano, 41% dos estudantes não demonstraram aprendizado adequado na competência de leitura e interpretação de textos e, em Matemática, 54% dos alunos não aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas; evidenciaram que, no 9º ano, em Português, 57% dos estudantes não demonstraram aprendizado adequado na competência de leitura e interpretação de textos e, em Matemática, no 9º ano, 81% dos alunos não aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas.

Mediante esse contexto, a formação continuada desta instituição busca aprofundar o

conhecimento sobre as teorias de aprendizagem e as concepções de avaliação e planejamento que embasam a proposta curricular da escola. Para o estudo, são propostas metodologias que instrumentalizam a prática pedagógica visando à melhoria nas práticas de todos os profissionais, adequando-as às reais necessidades da comunidade escolar, almejando amenizar as dificuldades dos alunos no que diz respeito ao processo da construção do conhecimento elevando assim, a proficiência e corrigindo seu fluxo escolar.

A avaliação vem sendo discutida e analisada por ser um instrumento norteador da prática pedagógica no processo de ensino-aprendizagem, pois, orienta e contribui para a transformação da ação, da postura de transmissão de conteúdos e informações, para uma ação mediadora no processo de construção do conhecimento, capaz de valorizar as interações sociais.

Para este estudo, houve um levantamento das práticas avaliativas internas e externas, sinalizando aspectos relevantes nas informações obtidas a partir da análise dos documentos escolares, tanto das avaliações internas e externas, visando abordar mudanças na organização escolar, bem como caracterizar as propostas de avaliação e a relação dessas com as atividades de ensino desenvolvidas.

Estas informações evidenciaram que as mudanças efetivamente realizadas partiram da necessidade da comunidade escolar em resolver problemas referentes à aprendizagem. Contudo, é necessário que a formação auxilie no aprimoramento do conhecimento que os professores possuem acerca de planejamento, fator condicionante das aprendizagens e que não deve estar dissociado da avaliação.

Pretendem-se, com este projeto de formação, que sejam efetuadas as mudanças necessárias na organização curricular e conseqüentemente, nas práticas docentes possibilitando as reflexões, trocas, estudos e re-planejamento constantes, visto que

a ação do educador deve ser aquela que privilegia ao aluno no seu direito de aprender, de manejar o conhecimento, de saber pensar, de aprender a aprender, através da manutenção de um diálogo investigador.

Após discussões com os profissionais da escola sobre quais seriam as necessidades formativas dividiram-se em quatro grupos para a análise dos Marcos do Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Manoel Bandeira. Cada grupo se responsabilizou pela análise de um marco. Assim, foi entregue um quadro com as questões norteadoras para que elencassem as necessidades de formação específica para solucionar a problemática encontrada. Após os grupos socializaram suas ideias.

Dentre as temáticas abordadas como necessidades formativas destacam-se as tendências pedagógicas, teorias da educação, avaliação, relações interpessoais e disciplina.

Para este ano, considerando o tempo relativamente curto para a realização dos estudos, foram selecionadas três temáticas: teorias educacionais, tendências pedagógicas e planejamento/avaliação. Conforme pré-estabelecido pela Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), a formação iniciou com o estudo da temática em grupo, debate nos agrupamentos e no coletivo realizados quanto à apropriação do aprendizado da temática no plano de ensino, planejamento da transposição didática, transposição didática, socialização nos grupos sobre os resultados obtidos com a aplicação dos planos, avaliação do processo de formação desenvolvido a partir das temáticas e elaboração dos registros das atividades realizadas. Na transposição didática, cada profissional de sua área de atuação, trabalhará com os alunos visando à melhoria da proficiência e a correção do fluxo da escola.

Os estudos serão realizados ora com a totalidade dos profissionais durante os estudos

das temáticas, ora em grupos menores para o planejamento da transposição didática.

O cronograma de execução da formação continuada seguirá conforme decisão do coletivo em que constará a forma de organização dos grupos, as temáticas de estudos e a carga horária necessária para que as ações sejam realizadas e que poderão ser desenvolvidas pelos colaboradores internos (profissionais da escola) ou externos Centro de Formação e Atualização dos Profissionais de Educação Básica (CEFAPRO), Secretaria Municipal de Educação, Instituto federal de educação do Mato Grosso (IFMT), UNEMAT, Universidade do Estado do Mato Grosso, Faculdade de Direito de Alta Floresta (FADAF), dentre outros que possam contribuir com as discussões.

É importante salientar que todas as temáticas a serem desenvolvidas deverão, necessariamente, prever a realização de outros momentos de grupos para planejamento das ações que culminarão na transposição didática e aplicação prática.

Um grupo optou por selecionar um tema norteador (diversidade familiar) e desenvolver seu planejamento tendo como base as tendências pedagógicas: pedagogia liberal (tradicional, renovada progressista, renovada não diretiva e tecnicista) e pedagogia progressista (libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos).

Uma professora ministrou a temática baseada na Tendência Progressista: Crítico Social dos conteúdos. Fez uso do gênero textual música (família-titãs). Formulou gráfico e tabelas com os dados da pesquisa sobre as brincadeiras desenvolvidas pelos avós, pelos pais e por eles mesmos. Em seguida confeccionou com os alunos uma Árvore genealógica, buscando conhecer levemente a história das famílias quanto às respectivas mudanças na organização familiar e suas diversidades. Enfatizou também a localização geográfica que a família reside - zona urbana ou rural. Também explorou a obra de Tarsila do Amaral intitulada “a família”, visando resgatar o amor ao próximo e respeito.

No desenvolvimento das atividades utilizou vários procedimentos metodológicos como leitura individual e coletiva; interpretação oral, escrita e de imagens; lista semântica (membros da família no coletivo); atividade no livro didático; dramatização com fantoches; elaboração de gráfico e tabela das brincadeiras desenvolvidas pelas famílias; roda de conversa; atividade impressa para ser preenchida pela família, representação através do desenho (zona urbana e rural); brincadeiras; montagem de mural. Fez uso de recursos como à literatura infantil, *música família (titãs)*, *vídeo*, *lápiz de cor*, *sulfite*, *cola*, *tesoura*, *aparelho de som*, *televisão*, *livro didático*, impressora, fantoches, pen drive, celular, computador entre outros.

No início fiquei com receio sobre os questionamentos dos alunos em relação às diversidades familiares, para surpresa encarraram com naturalidade. Todos queriam se expressar, seja através da oralidade ou fazendo uso de outras linguagens. Com este trabalho percebi que é possível realizar trabalhos de forma interdisciplinar e abordando os conteúdos relacionando com a realidade dos alunos, levando-os a perceber que são sujeitos que fazem parte de uma sociedade em constante mudança. Somente assim iremos formar pessoas críticas e atuantes na sociedade. (Professor 1).

A outra professora realizou algumas atividades práticas, seguindo a Tendência Progressista Libertária. Com uma atividade sobre a educação sistêmica, conversou-se com os alunos sobre qual a importância do pai e da mãe e qual o nosso lugar enquanto filho e enquanto aluno. Em seguida coloriram um desenho relacionada a música de Michel Teló, 'Pai e Mãe' e a música "Pequeninho, de Cristiano Salazar". Houve uma conversa com os alunos sobre quais os deveres da família na escola, onde os mesmos construíram um texto com a participação da família sobre o assunto abordado. Também listou-se os principais deveres das famílias na escola produzido um documento que foi digitado e encaminhado aos pais dos alunos, com intuito dos mesmos se interessarem do assunto, participar e assinar o termo de compromisso com a escola.

Eles se sentiram muito a vontade com essa atividade, mas eu achei difícil não ter uma maneira de avaliá-los uma vez que essa tendência não prevê formas avaliativas convencionais. Com essa atividade alguns alunos disseram que seus pais não participam das reuniões por morarem na zona rural e não podem vir à escola no horário noturno. Assim, realizamos uma pesquisa com os pais para descobrir qual era o melhor dia e horário para fazer reuniões periódicas de pais na escola, tabulamos os dados coletados e construímos um gráfico demonstrando os resultados obtidos. (Professor 2).

Com os alunos de 11 a 14 anos professores de História e Geografia desenvolveram atividades relacionadas às histórias das famílias e a localização geográfica de origem seguindo a Tendência Tecnicista. A professora de história fez uma roda de conversa contando como foi sua vida e quais escolhas impulsionaram a escolha da profissão. Detalhadamente explicou aspectos sobre a organização familiar e religiosa de sua família e logo em seguida pediu que elaborassem uma autobiografia seguindo os passos que ela fez ao contar sua história. Nos textos dos alunos deveriam ter relatos da diversidade familiar.

Mesmo sabendo que deveria observar a tendência tecnicista não tive como não me envolver com a história de vida de alguns alunos que relataram experiências marcantes (relata a professora com lágrimas nos olhos). Estava focada no desempenho dos alunos, mas esses fatores emocionais mexeram seriamente comigo. (Professor 3).

Considerações finais

Atualmente diversas tem sido as discussões sobre as práticas pedagógicas adotadas na escola, principalmente quando enfatiza a formação do professor e as tendências que influenciam diretamente seu trabalho. Alguns discorrem que a opção pedagógica que influencia seu trabalho docente é a tendência progressista histórico-crítica, uma vez que busca priorizar a escola como espaço social responsável pela apropriação do saber universal.

Essas discussões buscam socializar o saber elaborado às camadas populares, entendendo a apropriação crítica e histórica do conhecimento enquanto instrumento de compreensão da realidade social com atuação crítica e democrática para a transformação desta realidade. Utilizam técnicas de ensino como discussões, debates, leituras diversificadas, aula expositivo-dialogada, trabalhos individuais e trabalhos em grupo. Iniciam um novo conteúdo a partir do que o aluno já sabe, confrontando os saberes trazidos pelo aluno com o saber elaborado em sala de aula.

Para outros, predomina a tendência tecnicista com visão do sistema capitalista articula-se com o sistema produtivo. O objetivo principal é a formação de mão-de-obra para o mercado de trabalho, transmitindo informações precisas, objetivas e rápidas.

Saviani (1981) descreve sobre uma confusão que os professores vivenciam caracterizando a pedagogia tradicional e a pedagogia nova, e o aparecimento da tendência tecnicista e das teorias crítico-reprodutivas, todas incidindo sobre o professor.

Os professores têm na cabeça o movimento e os princípios da escola nova. A realidade, porém, não oferece aos professores condições para instaurar a escola nova, porque a realidade em que atuam é tradicional. [...] o professor se vê pela pedagogia oficial que prega a racionalidade e a produtividade do sistema e do seu trabalho, isto é: ênfase nos meios (tecnicismo). (SAVIANI, 1981).

Podemos até pensar em uma educação humanista, onde a população participa das decisões e faz uso de sua cidadania. Mas sabemos que na verdade o que interessa realmente para a massa popular consiste em terminar seu ensino médio e poder auxiliar nas despesas de casa, uma vez que o ganho mensal dessa família não é o suficiente.

Torna-se um erro ver a tarefa de formação continuada fora dos parâmetros de planejamentos em seu contexto escolar, cultural, social, econômico, político e filosófico. Portanto, não é possível formar

dignos cidadãos sem dignas escolas e, para dignas e respeitadas comunidades escolares se faz necessário professores formadores seja, formação contínua planejada. A escola se faz com Profissionais da Educação, pela Educação e para a Educação, ou seja, ação de educar.

Procuramos com esse artigo proporcionar uma reflexão sobre nossa prática pedagógica, formação docente e as tendências pedagógicas, de um planejamento que pode ser realizado e flexibilizado segundo as tendências sugeridas, no entanto a sociedade não tem espaço para algumas tendências pedagógicas, tornando assim o indivíduo engessado e cada vez mais massacrado. Pensemos na nossa escola como transformadora e igualitária.

Pode-se concluir que o professor se manifesta com vários métodos e tendências pedagógicas durante um curto período de tempo, destaca-se nesses aspectos a necessidade de um embasamento teórico em seu trabalho que posso concretizar a sua prática. Assim, durante a sua formação, seja inicial ou contínua, o educador precisa apropriar-se de conhecimentos para que não se depare com apenas um currículo fixo e sim uma constante reflexão de suas práticas educativas.

Mesmo diante as inúmeras dificuldades do cotidiano o professor precisa confrontar-se com essa busca de conhecimento e socialização através da formação continuada, permitindo que haja uma complementação da práxis, relacionando teoria e prática na realidade em que está inserido e principalmente que essa reflexão sobre seu trabalho reflita na aprendizagem dos seus alunos, mudança no professor e em seus métodos.

Entretanto, é possível que os profissionais façam uso das diversas tendências para construir suas ações educativas buscando dessa forma uma mudança em sua metodologia ou reconstruí-la, no entanto a leitura formativa torna-se fundamental. O professor do futuro precisa ser criativo e inovador e ser um pesquisador e fazer de sua sala de aula um campo de pesquisa constante.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 03 jul. 2018.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 01 set. 2013.

BRZEZINSKI, Ria. **Notas sobre o currículo na formação de professores: teoria e prática**. UNB, 1994.

COSTA, Marisa Vorraber *et al.* **O Currículo nos Limiões do Contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 1999.

FALSARELLA, A. M. **Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação do professor**. Campinas: Autores Associados, 2004.

FREIRE, Madalena. **A Formação Permanente**. In: FREIRE, Paulo. **Trabalho, Comentário, Reflexão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

FREITAS, Alexandre Simões. Os desafios da formação de professores no século XXI: competências e solidariedade. In: FERREIRA, A. T. B. (org). **Formação continuada de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FREITAS, Alexandre Simões. A questão da experiência na formação profissional dos professores. In: FERREIRA, A. T. B. (org). **Formação continuada de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo : Ática, 1988. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/655/formacao-continuada-na-escola>. Acesso em: 20 set. 2017.

GODOY, A. S. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 3, n. 2, p. 81-89, maio/ago. 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo : Loyola, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2005.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LUCKESI, Cipriano. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:VnAlCekka0J:www.inf.aedb.br/faculdades/ped/Downloads/1ano/Seminario_Tendencia/

LUCKESI%2520%2520tendencias_pedagogicas.doc+&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 12 jan. 2019.

MELLO, Guiomar Nano de. **Cidadania e Competitividade – desafios educacionais do terceiro milênio**. São Paulo: Cortez, 1994.

MATUI, Jiron. **Construtivismo**. São Paulo : Moderna, 1998.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RICHTER, Marcos Gustavo. **Ensino do Português e Interatividade**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2000.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação**. São Paulo: Cortez, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.